

## **O COMPORTAMENTO DAS OBRAS EM SÃO MIGUEL/RN: ANÁLISE QUALITATIVA DA SEGURANÇA LABORAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

DANIELA DE FREITAS LIMA<sup>1\*</sup>, FRANCISCO LINDOLFO TEÓFILO<sup>2</sup>,  
ALMIR MARIANO DE SOUSA JUNIOR<sup>3</sup>, MANOEL MARIANO NETO DA SILVA<sup>4</sup>, MESSIAS  
FERNANDES NETO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, UFERSA, Pau dos Ferros-RN. Endereço: Avenida Senador Dinarte Mariz, 583, Bairro São Benedito – Pau dos Ferros/RN, CEP: 59900-000. E-mail: danielafreitas12@hotmail.com

<sup>2</sup>Estudante de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, UFERSA, Pau dos Ferros-RN. Endereço: BR-226, KM 405, Bairro São Geraldo – Pau dos Ferros/RN, CEP 59900-000. E-mail: flindolfo\_teofilo@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutorando em Ciência e Engenharia de Petróleo, Professor, UFERSA, Pau dos Ferros-RN. Endereço: BR-226, KM 405, Bairro São Geraldo – Pau dos Ferros/RN, CEP 59900-000. E-mail: almir.mariano@ufersa.edu.br

<sup>4</sup>Estudante de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, UFERSA, Pau dos Ferros-RN. Endereço: Rua Antônio Januário, 1984, Bairro São Benedito – Pau dos Ferros/RN, CEP: 59.900-000. E-mail: marianop.paiva2@gmail.com

<sup>5</sup>Estudante de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, UFERSA, Pau dos Ferros-RN.. Endereço: Rua Antônio Januário, 1984, Bairro São Benedito – Pau dos Ferros/RN, CEP: 59.900-000. E-mail: messiasfernandesneto@hotmail.com

Apresentado no  
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC' 2015  
15 a 18 de setembro de 2015 - Fortaleza-CE, Brasil

**RESUMO:** A falta de políticas de gestão de segurança de trabalho em obras da construção civil é uma realidade lastimável e um dos fatores preponderantes para que o setor esteja em segundo lugar no índice de acidentes do Brasil. Este artigo tem como objetivo apresentar o comportamento laboral dos trabalhadores da construção civil do município de São Miguel/RN. Para tanto, foi feito estudo multicaso em 11 obras de pequeno porte na cidade de São Miguel/RN, através de visitas *in loco*, registro fotográfico e questionário fechado, que auxiliaram na análise qualitativa para identificação das conformidades das operações. Verifica-se que os trabalhadores estão expostos a inúmeros riscos e consequentemente vulneráveis a diversos acidentes de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Construção civil, acidentes de trabalho, segurança do trabalho.

### **BEHAVIOR OF WORKS IN SÃO MIGUEL CITY: QUALITATIVE ANALYSIS OF SAFETY LABOUR CONSTRUCTION**

**ABSTRACT:** The lack of job security management policies in construction works is a regrettable reality and one of the important factors for the sector be second in Brazil's accident rate. This article aims to present the work behavior of construction workers in the city of São Miguel/RN. To this end, multicase study was done in 11 small works in São Miguel/RN city, through site visits, photographic record and closed questionnaire, assisted in qualitative analysis to identify the conformity of operations. It is found that workers are exposed to numerous risks and therefore vulnerable to many accidents.

**KEYWORDS:** Construction, work accidents, workplace safety.

### **INTRODUÇÃO**

A ausência da preocupação com riscos é frequente em obras da construção civil, especialmente em municípios do interior dos estados, que possuem muitas construções de pequeno porte, comumente irregulares e desprovidas de aparatos que propiciem segurança e conforto aos trabalhadores. Em virtude desses aspectos, os trabalhadores estão expostos a maiores probabilidades acidentais, o que justifica o setor ser o segundo em ocorrência de acidentes, já que de acordo com o Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS, 2014) em 2013 foram contabilizados na indústria da Construção 61.889 acidentes, ficando atrás apenas do setor de prestação de serviços do comércio e reparação de veículos automotores.

No município de São Miguel/RN, os Anuários Estatísticos de Acidentes de Trabalho (AEAT) de 2011, 2012 e 2013 apresentam onze acidentes no ano de 2010, dois no ano de 2011, um em 2012 e dois em 2013. Porém, as visitas *in loco* nas obras deste município levam a crer que os números reais possam ser maiores que os registrados nos AEAT's.

Dessa forma, a busca pela minimização ou eliminação dos riscos de acidente de trabalho é uma postura que deve ser adotada pelas empresas, pois quando não se dispõe de condições preventivas de acidentes, além de expor seus trabalhadores a situações de riscos, as consequências e custos para a sociedade são inevitáveis.

O objetivo deste artigo é demonstrar o cenário laboral da construção civil no município de São Miguel/RN, dando ênfase à segurança do trabalho, verificando alguns dos aspectos tratados na Norma Regulamentadora (NR) 06 – equipamento de proteção individual e na NR 18 – condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado estudo de multicaso por meio da visita *in loco* em 11 obras de pequeno porte em execução na cidade de São Miguel/RN a fim de aplicar um questionário fechado com os trabalhadores, realizar um levantamento fotográfico e verificar os requisitos de segurança do trabalho na construção civil.

O questionário foi aplicado com uma amostra de 31 funcionários e continha sete questões, que elencavam informações sobre gênero, faixa etária, conhecimento e uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's), motivo do não uso de EPI's para os trabalhadores que não os utilizam, a ocorrência de acidentes que ocasionaram ou não afastamentos e a concessão de benefícios por incapacidade temporária.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ausência de políticas de segurança de trabalho na indústria da construção civil contribui para que os acidentes do setor sejam elevados e acarretem prejuízos econômicos, sociais e humanos.

Todos os trabalhadores entrevistados para obtenção dos resultados aqui apresentados são do sexo masculino, com faixa etária predominante entre 26 e 35 anos.

Dos trabalhadores que participaram da pesquisa, 77% afirmaram conhecer os EPI's necessários para desenvolver suas tarefas, porém, a maioria não faz uso destes. Dos que não utilizam os EPI's, 84% dizem adotar essa postura por opção própria e 16% alegam que o empregador não fornece.

Muitos dos trabalhadores que não utilizam EPI's afirmaram durante a entrevista que estes incomodam, seja limitando seus movimentos, acrescentando peso ao seu corpo ou mesmo aumentando o tempo necessário para realizar as tarefas e, assim, preferem não adotar.

A Tabela 1 mostra a quantidade de funcionários entrevistados que sofreram acidentes de trabalho na construção civil.

Tabela 1. Índice de acidentes de trabalho em São Miguel/RN.

Resposta	Quantidade de Trabalhadores	Percentual
Sim	4	13%
Não	27	87%
Total	31	100%

Fonte: Elaborada pelos Autores (2014).

Durante a pesquisa, os trabalhadores que sofreram acidentes foram questionados sobre o tempo que necessitaram para recuperação. As respostas dos entrevistados mostraram que o período mínimo de afastamento foi de 07 dias e o máximo de 03 meses. Porém, apenas dois funcionários tiveram benefícios previdenciários, os demais responderam que os empregadores e a Previdência Social não prestaram assistência financeira, pois não têm local de trabalho fixo e quando acontece qualquer evento anormal eles mesmos vão para o hospital ou para casa até se recuperar.

A seguir, estão algumas fotos do registro feito durante as visitas nas obras, que mostram trabalhadores utilizando parcialmente ou não usando os EPI's, e obras sem nenhuma sinalização de local propício a acidentes.

Figura 1. Trabalhadores sem EPI's.



Fonte: Elaborada pelos Autores (2014).

A figura 1 exemplifica funcionários que não dispõem de nenhuma proteção para realizar suas tarefas, estando totalmente expostos a riscos de acidentes de trabalho. Além de não utilizarem EPI's, as vestimentas não cobrem membros superiores e inferiores, o que permite maior exposição às radiações solares e o aumento da probabilidade do contato de materiais com a pele, o que pode causar intoxicações, dermatoses e irritações na pele.

Figura 2. Obra com andaimes sem tela de proteção, guarda corpo e funcionários realizando trabalho em altura sem EPI's.



Fonte: Elaborada pelos Autores (2014).

Na figura 2 os trabalhadores desenvolvem trabalho em altura sem cinto de segurança, equipamento obrigatório para este tipo de serviço, segundo a NR 18. Além disso, os andaimes não dispõem de tela de proteção e guarda corpo e o funcionário da direita usa short, chinela e blusa de mangas curtas, que são inapropriados para esta atividade.

Figura 3. Obras sem sinalizações de aberturas e funcionários sem EPI's.



Fonte: Elaborada pelos Autores (2014).

A figura 3 exemplifica obras que não dispõem de nenhum informe a respeito do local escavado, além de possuir trabalhadores sem EPI's e com trajes inadequados ou mesmo inexistência de vestimentas, ou seja, em condições totalmente desfavoráveis para o desenvolvimento das atividades.

A falta de preocupação com segurança é fator presente em todas as obras visitadas, seja com maior ou menor intensidade. As imagens apresentadas mostram claramente que os trabalhadores não utilizam ou usam apenas parcialmente os Equipamentos de Proteção Individual necessários para o desenvolvimento de sua função, o que amplia a possibilidade do acontecimento de acidentes trabalhistas e doenças ocupacionais. Os canteiros visitados apresentam uma configuração insegura, pois os materiais da construção são dispostos aleatoriamente, sem seguir um padrão de saída de materiais e sem isolamento dos pertences dos funcionários, além de haver escavações sem indicação de risco de queda, o que poderia evitar possíveis acidentes.

## CONCLUSÕES

Os impactos causados na sociedade com o acontecimento de acidentes de trabalho são inúmeros, pois na ocorrência desses eventos danosos estão envolvidos aspectos econômicos, sociais e humanos. Além dos custos que o país tem com a assistência prestada aos acidentados, que são pagos, de certa forma, pela população por meio de impostos e demais taxas cobradas pelo governo, não há pensão nem auxílio que pague o prejuízo da perda de um membro do trabalhador, o que afeta diretamente a qualidade de vida do funcionário atingido que terá suas atividades limitadas em relação ao estado perfeito de saúde ou até mesmo excluí-lo do grupo trabalhista da sociedade.

Na construção civil, a não disponibilidade ou uso inadequado de EPI's, além da má condução dos projetos, torna o setor um dos mais propícios a acidentes temporários, permanentes e com a incidência de óbitos, o que requer uma maior fiscalização por parte do Ministério do Trabalho e Emprego, além de implantação de políticas que visem a redução de riscos por parte dos empregadores, como capacitação de seus funcionários e fornecimento de condições que minimizem os riscos, e dos empregados, que devem seguir as orientações prestadas pelas empresas.

## REFERÊNCIAS

- Ministério da Previdência Social. Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho: AEAT 2011. 2012. - Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/aeat-2011-secao-i-estatisticas-de-acidentes-do-trabalho-subsecao-d-acidentes-do-trabalho-segundo-o-municipio-tabelas/>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2015.
- \_\_\_\_\_. Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho: AEAT 2012. 2013. - Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/estatisticas/aeat-2012/estatisticas-de-acidentes-do-trabalho-2012/subsecao-d-acidentes-do-trabalho-segundo-o-municipio/tabela-d/>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2015.
- \_\_\_\_\_. Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho: AEAT 2013. 2014. - Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/tabelas-d-2013/>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2015.
- \_\_\_\_\_. Anuário Estatístico da Previdência Social: AEPS 2013. 2014 - Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/aeps-2013-secao-iv-acidentes-do-trabalho-tabelas/>. Acesso em: 28 de dez. 2014.
- MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora Nº 06. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/norma-regulamentadora-n-06-1.htm>. Acesso em 28 de dezembro de 2014.
- \_\_\_\_\_. Norma Regulamentadora Nº 18. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/norma-regulamentadora-n-18-1.htm>. Acesso em 28 de dezembro de 2014.